

Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor

Emilse Aparecida Merlin Servilha*

Ana Paula da Silva Monteiro**

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar as estratégias que professores universitários utilizam em sala de aula para obter a atenção dos alunos, com destaque para os recursos vocais. Participaram 18 professores, que ministram aulas teóricas para alunos de Fonoaudiologia de uma universidade do interior do estado de São Paulo, os quais responderam a uma entrevista semi-estruturada com questões sobre identificação, dados de carreira docente e recursos utilizados para obter a atenção dos alunos em sala de aula. Os resultados mostraram uso variado de técnicas de ensino, porém, com predomínio da expositiva. As estratégias para obter a atenção do aluno foram reunidas em três modalidades: 1) recursos internos ao professor, como linguagem bem estruturada, definição articulatória, variação de frequência e intensidade vocal, uso de pausas e ênfases, contato visual com os alunos, pedido de atenção ou silêncio, uso de gestos; 2) recursos externos ao professor, como a utilização de equipamentos audiovisuais e 3) relação teoria-prática, na qual os professores contextualizam o assunto para o aluno, trazendo para a sala de aula sua experiência. Diante da ineficácia dessas estratégias, optavam por mudar a dinâmica da aula, conversar com os alunos e suspender o discurso para criar um clima de expectativa. Conclui-se que os professores valorizaram os conteúdos, o tipo de aula e o uso de recursos audiovisuais na relação professor-aluno e que os recursos vocais foram lembrados e utilizados como estratégia para captar a atenção discente.

Palavras-chave: voz; docentes; conhecimentos; atitudes; promoção de saúde.

Abstract

The aim of this study was to investigate the strategies used by teachers at the University to catch the students' attention, emphasizing the vocal resources. Eighteen teachers who give theoretical classes to students of Speech, Language and Hearing Sciences at an University on the State of São Paulo were interviewed. They were asked about their identity, career and means used to achieve the students' attention in the classroom. The results showed varied use of teaching techniques, however with preference for the expository style. The strategies to get the student's attention were combined in three kinds: 1) the teacher shown characteristics as, well structured language, articulatory definition, frequency fluctuation and vocal intensity, use of pauses and emphasis, visual contact with the students, request of attention or silence, use of gestures; 2) outward resources, as the use of audiovisual equipments, and 3) theory-practice relationship, when teachers contextualized the subject to the student, bringing their experiences

* Fonoaudióloga, doutora em Psicologia e docente da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-Campinas. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas. ** Fonoaudióloga pela PUC-Campinas. Bolsista FAPIC-PUC-Campinas no período de agosto de 2004 a julho 2005.

to the classroom. Due to ineffectiveness of these strategies, they decided for changing the dynamics of the class, talking to the students and interrupting the discourse to create an expectation climate. It was concluded that the teachers valued the contents, the class type and the use of audiovisual resources on the teacher-student relationship and that the vocal resources were remembered and used as strategy to capture the students' attention.

Keywords: voice; faculty; knowledge; attitudes; health promotion.

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar las estrategias que profesores universitarios utilizan en clase para obtener la atención de los alumnos con destaque a los recursos vocales. Participaron 18 profesores que dieron clases teóricas a alumnos de Fonoaudiología de una universidad del interior del Estado de São Paulo, quienes respondieron una entrevista semi-estructurada con preguntas sobre identificación, datos de carrera docente y recursos utilizados para obtener atención de los alumnos en la clase. Los resultados mostraron el uso variado de técnicas de enseñanza, pero con predominio de la expositiva. Las estrategias de obtención de atención del alumno se reunieron en 3 modalidades: 1) recursos internos del profesor, como lenguaje bien estructurado, definición articulatória, variación de frecuencia e intensidad vocal, uso de pausas y énfasis, contacto visual con los alumnos, pedido de atención o silencio, uso de gestos; 2) recursos externos al profesor como la utilización de equipamientos audiovisuales y 3) relación teoría-práctica, en la cual los profesores le contextualizan el tema al alumno, trayendo a la clase su experiencia. Ante la ineficacia de estas estrategias, optaban por cambiar la dinámica, conversar con los alumnos y suspender el discurso para crear un clima de expectativa. Se concluyó que los profesores valorizaron los contenidos, el tipo de clase y el uso de recursos audiovisuales en la relación profesor-alumno y que los recursos vocales fueron recordados y utilizados como estrategia para captar la atención discente.

Palabras claves: voz; docentes; conocimiento; actitud y promoción de la salud.

Introdução

Os estudiosos da voz do professor estão em acordo quanto ao fato de que a docência implica uso vocal considerável, chegando alguns deles a considerar os professores como grupo de risco para os distúrbios vocais (Ferreira et al., 2003; Roy et al., 2004). A falta de conhecimento do professor sobre o mecanismo fonatório e o despreparo vocal constituem fatores de relevância na determinação de disfonias (Behlau, Dragone e Nagano, 2004); do mesmo modo, a pouca valorização de sintomas e sinais de uso abusivo da voz constituem fatores importantes para a determinação e perpetuação da disфония do professor, interferindo em sua qualidade de vida (Grillo e Penteadó, 2005).

Outro aspecto relaciona-se às condições ambientais em que a docência se desenvolve, nas quais os níveis de ruído encontram-se acima dos limites estabelecidos e associados à acústica pobre e à reverberação das salas de aula que impelem o

professor a adotar um volume de voz forte, no intuito de se fazer ouvir pelos discentes (Skarlatos e Manatakis, 2003; Dreossi e Santos, 2005). Já Fuess e Lorenz (2003) assinalam a associação entre rinopatia alérgica e disфония devido à presença de irritantes da mucosa laríngea no ambiente de trabalho docente como o pó e o mofo.

Ao pesquisar a relação trabalho, saúde e voz em professores, Delcor et al. (2004) evidenciaram ritmo acelerado e sobrecarga de trabalho com conseqüências negativas para a saúde, como dores corporais, cansaço mental e uso intensivo da voz que trazem como conseqüência a rouquidão e o cansaço para falar. Nessa mesma direção, Ortiz, Lima e Costa (2004) obtiveram como significativos o estresse, a ansiedade, a indisciplina de alunos, a fumaça, o abuso vocal, as doenças alérgicas de vias aéreas superiores, a dispepsia e uso de medicamentos. Os achados hipotetizam que o desgaste do corpo docente tem por base o tipo e a forma de organização de seu trabalho.



Com a ocorrência da disфония, a expressão emocional e lingüística da linguagem realizada pela voz do professor será restringida, trazendo consequências negativas para ele próprio, que se vê tolhido em seu desempenho social e profissional, e para os discentes, que deixam de ter condições favoráveis à aprendizagem, já que têm, no professor, o principal mediador para a aquisição de conhecimentos.

Como se pode observar, existem múltiplos fatores que intervêm no uso da voz na docência, e as pesquisas têm se preocupado em destacar as diferentes dimensões desse universo. Se as questões relativas às condições ambientais, aos hábitos vocais do professor e aspectos de saúde docente têm sido sistematicamente pesquisadas, há uma questão ainda pouco explorada e ela se refere às estratégias das quais o professor lança mão para conquistar a atenção dos alunos e efetivar sua aula.

Em um contexto socioeconômico bastante complexo como o atual, o professor universitário, foco desta pesquisa, exerce seu trabalho, e, se as condições nem sempre são as mais adequadas, ele certamente cria estratégias para viabilizá-lo. Uma questão que chama a atenção diz respeito ao segmento discente, já que este vem apresentando características divergentes daquelas com as quais o professor estava habituado. Manter-se em sala de aula; prestar atenção; colaborar para criar um certo nível de silêncio e poder ouvir o discurso docente; participar da aula questionando, apresentando dúvidas e dialogando com seu professor vem se tornando raro.

Nesse novo cenário, o professor do ensino superior, muitas vezes considerado como de elite, tem enfrentado desafios e, para estes, tem desenvolvido estratégias que podem envolver o uso da voz, normalmente aumentando seu volume, de forma a obter a atenção do aluno. Essa é a resposta clássica presente nos dados das pesquisas realizadas pelos fonoaudiólogos. No caso do ensino fundamental, a presença do grito é alarmante e este tem sido apontado como um fator importante na determinação de problemas de voz em professores. O grito não é usual na universidade, mas aumentar o volume de voz tem sido uma constante (Servilha, 1998).

Se o recurso mais usado pelo professor é a elevação do volume de voz, cria-se uma condição favorável ao aparecimento de problemas vocais, mas, certamente, quando o professor percebe que algo não vai bem com seu principal instrumento de tra-

balho, novas estratégias para conseguir ministrar suas aulas passam a ser implementadas.

Na sala de aula, os diferentes participantes podem interferir na forma como a interação e a voz se estabelecem. Classes mais numerosas podem criar dificuldades para que o professor seja ouvido ou ainda, que dê conta de uma interação efetiva com todos os alunos. Não se podem negligenciar, ainda, os aspectos relativos à concepção de educador e educação do professor, aos papéis sociais de professor e alunos envolvidos, assim como às condições ambientais concretas, às estratégias pedagógicas que o professor utiliza para ministrar suas aulas e, às vezes, à falta de motivação dos alunos ante o conteúdo acadêmico. A reação do professor nesse contexto pode ser a utilização da voz em volume forte ou, ainda, o uso de amplificação sonora ou mesmo sua aproximação física em direção ao aluno para ser visto e ouvido.

Behlau, Dragone e Nagano (2004) sugerem que o professor, diante de ruídos em sala de aula, tente modificá-los, por exemplo, reduzindo a rotação de ventiladores e/ou fechando a porta da sala. Para silenciar a classe, indicam que o professor deve combinar com os alunos sinais de alerta como bater palmas ou algum objeto sobre a mesa, ou ainda falar bem baixo para chamar a atenção dos alunos de forma indireta. Alertam que o grito não deve ser usado, pois coloca em risco a saúde docente e que uma alternativa interessante para despertar maior interesse dos alunos é mudar de atividade durante a aula.

A estratégia de aula utilizada pelo professor parece ter influência sobre a atitude dos alunos. A aula expositiva, muito utilizada nos diferentes níveis de ensino, parece predispor ao abuso vocal, pois o professor fala mais e mais alto para alcançar toda a classe e nem sempre permite a participação dos alunos.

Diante dos múltiplos fatores que intervêm na voz do professor, é de interesse desta pesquisa averiguar quais estratégias são utilizadas para conseguir a atenção discente por docentes universitários da área da Fonoaudiologia.

É notória a familiaridade do fonoaudiólogo com as questões da voz normal e patológica, já que estas são inerentes à sua formação profissional já na graduação. Teoricamente, seria ele o profissional que poderia utilizar estratégias interessantes no exercício da docência para contornar as dificuldades e manter a voz saudável. Além disso, professores



que ministram aulas em Fonoaudiologia também podem ter mais acesso a informações sobre o tema, por seu envolvimento com o curso, reuniões, discussões que usualmente trazem à tona a questão da voz do professor.

Essas indagações levaram à implementação de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar os recursos utilizados por professores universitários em sala de aula para obter a atenção dos alunos, com destaque para aqueles ligados à voz.

Material e método

Participaram desta pesquisa 18 professores universitários, sendo 15 (83%) do sexo feminino e 3 (17%) do masculino. A idade variou de 34 a 60 anos, com média de 49,7 anos, sendo a mais frequente aquela de 50 a 59 anos, com 10 (55%) sujeitos. O tempo de docência foi diversificado, com predomínio na faixa de 30 a 34 anos, e a carga horária de trabalho semanal esteve na faixa de 8 a 42 horas/aulas, com média de 15 horas semanais.

Já em relação à formação, 10 (55%) eram fonoaudiólogos; 2 (11%) psicólogos; 1(5%) biomédico; 1 (5%) biólogo; 1 (5%) médico; 1(5%) é formado em filosofia da educação; 1 (5%) em história natural; 1(5%) lingüista. Quanto à sua área de origem, 8 (44%) dos professores são da área básica e 10 (55%) da área específica.

Na tentativa de apontar similitudes interdocentes, pode-se assinalar que a maioria deles corresponde ao sexo feminino, 50 a 59 anos, e fonoaudiólogos, tempo de docência entre 30 e 34 anos, titulação de mestre e doutor, e uma jornada de trabalho de 11 a 20 horas/aula semanais.

Foram critérios de inclusão: ser professor de alunos de Fonoaudiologia em disciplinas teóricas, concordar em participar da pesquisa e entregar o questionário preenchido no tempo estipulado pelas pesquisadoras. Foram excluídos aqueles que não concordaram em participar alegando os mais diversos motivos e os que não devolveram o questionário em tempo hábil.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário preenchido pelos professores, composto por questões do contexto de sala de aula, a saber, a dinâmica escolhida para a aula, a avaliação da participação/envolvimento dos alunos em sala de aula, estratégias utilizadas para obter a atenção dos discentes e a eficácia delas, assim como outras medidas adotadas para implementar as aulas. O

projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Processo nº 144/04).

A escolha desse modo específico de questionar o professor e profissional da saúde ancora-se na idéia de que se deve dar oportunidade e voz para a expressão do sujeito sem uma diretividade extrema como o que ocorre em questões fechadas e de múltipla escolha e que, de certa forma, condicionam as futuras respostas (Minayo, 1993). As questões elaboradas procuram desencadear reflexão no professor sobre suas dinâmicas de aula e estratégias de enfrentamento das condições muitas vezes adversas, inerentes ao trabalho, como presença de ruído e alunos falantes de um lado, e a complexidade do assunto abordado do outro, além de sua responsabilidade em se fazer compreensível ao discente de modo a favorecer sua aprendizagem.

Os professores foram contatados individualmente pela pesquisadora na sala dos professores e também nas salas de aula, quando lhes eram explicados os objetivos da pesquisa e eles eram convidados a participar. Após o aceite e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, era entregue o questionário, e muitos deles optaram por respondê-lo num período mais tranquilo, sendo marcado um outro dia e horário para sua devolução.

A análise dos dados incluiu a caracterização dos sujeitos como grupo, tendo em conta as questões preliminares constantes no material fornecido pela pesquisadora como idade, sexo e formação. Posteriormente, as expectativas voltaram-se para identificar como o professor lida com os desafios da sala de aula e busca envolver os alunos na aula, assim como o impacto das estratégias utilizadas sobre os sujeitos com os quais se relaciona e dialoga. Para tanto, foram realizadas várias leituras dos discursos dos professores, para identificar respostas que, por similitude de conteúdos, frequência e relevância, puderam ser agrupadas formando eixos temáticos, conforme sugerido por autores como Minayo (1993), Bodgan e Biklen (1994) e Gomes, (1998), de modo a proceder ao tratamento qualitativo dos dados.

Resultados e discussão

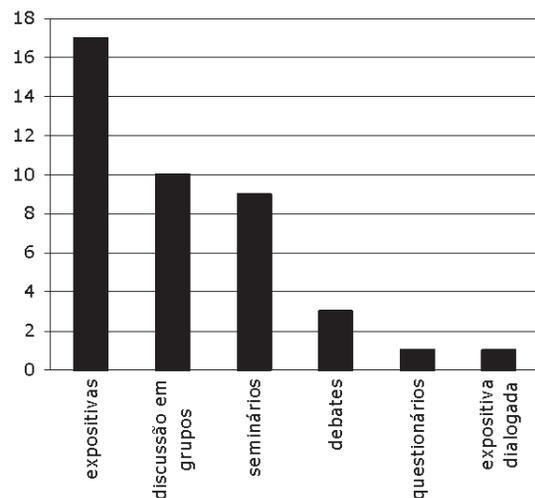
Para a apresentação dos resultados e sua discussão, optou-se por seguir as questões norteadoras presentes no instrumento utilizado e agrupar os diferentes temas emergentes nos discursos dos professores, como dinâmica utilizada, participação do

aluno, estratégias para obter a atenção discente e medida adotada caso tal estratégia não se mostre suficiente.

Dinâmica de aula

Em relação à dinâmica de aula que o professor utilizava preferencialmente, notou-se que as respostas incluíam uma variedade delas, sendo que 17 (94%) deles assinalaram as aulas expositivas; 10 (55%) optaram por discussão em grupos; 9 (50%) por seminários, 3 (16%) por debates; 1 (5%) por questionário e 1 (5%) por aula expositiva dialogada, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição das dinâmicas de aula



Lopes (2003) explica que o papel do professor como transmissor de cultura recebeu uma grande importância e que esteve ligado ao chamado ensino tradicional, com características verbalistas, autoritárias e inibidoras da participação do aluno, sendo essas singularidades transferidas para a aula expositiva.

A autora complementa que a aula expositiva tem sido apontada como a mais tradicional dinâmica de ensino e, também, como a mais empregada pelos docentes e a preferida pelos discentes. Esse fato pode ser resultante das incoerências existentes entre a formação teórica do professor e as situações de trabalho observadas nas instituições de ensino. A particularidade da aula expositiva nas diferentes intenções pedagógicas não implica que

as características tradicionais dessa dinâmica tenham sido superadas.

Na prática da sala de aula, o que se tem verificado é a utilização da aula expositiva com características tradicionais dominantes, isso é, uma atividade exclusiva do docente e passiva do discente, pois é um procedimento de ensino no qual o professor apresenta um assunto definindo-o, analisando-o e explicando-o.

A autora enfatiza ainda o objetivo da aula expositiva como economizar tempo quando há necessidade imediata em apresentar um assunto e ainda retomar pontos importantes do conteúdo, seja na conclusão de um estudo ou no fechamento de assuntos estudados em grupo.

Servilha (2000) explica que, nessa dinâmica de aula, o professor assume um papel de transmissor do conhecimento e o aluno adota uma posição mais passiva em sala de aula, ou seja, apenas receptor de informações, sem muitas chances de manifestar-se oralmente. Dessa forma, há pouca frequência de diálogo entre discentes e docentes, prevalecendo um discurso autoritário, usual no contexto escolar.

Já as aulas *expositivas dialogadas* parecem propiciar que o discente seja tão diligente quanto o docente, pois este chama o aluno para dialogar e fazer acordos.

Para Lopes (2003), essa dinâmica é uma alternativa produtiva para a aula expositiva, pois promove o pensamento crítico do discente, já que nela o diálogo entre professor e alunos se torna presente e inaugura uma relação de troca de experiências e conhecimentos. O ensino dialógico transforma a sala de aula em um lugar favorável à reelaboração e produção de conhecimentos e o docente tem como ponto de partida as experiências dos discentes, vinculando-as ao assunto a ser estudado.

Outra dinâmica de aula mencionada pelos professores foi o *seminário*. Veiga (2003) define-o como uma técnica de ensino socializado, devido ao fato de a natureza humana trazer consigo um anseio de inter-relacionamento, o qual influenciará reciprocamente os atores do contexto escolar.

Desse modo, os discentes aprenderão com o docente e também com seus pares, pois professores e alunos não podem ser vistos como sujeitos independentes, isolados de sua história, e sim seres contextualizados.

A autora ainda menciona que, devido a essa dinâmica, os alunos percebem a importância da

sua participação como peças ativas e críticas no processo de ensino-aprendizado, tendo responsabilidades e obrigações, pois têm necessidade de estudar o tema do seminário, participar da discussão, questionar o conhecimento que está sendo discutido e o docente não tem uma participação predominante, e sim norteia o processo de ensino. Marconi (2001) define o seminário como uma técnica que envolve não só a capacidade de pesquisa, discussão, de análise sistemática de fatos, mas também o uso do raciocínio, da reflexão, permitindo ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos. Já Severino (2002) explica que essa modalidade de aula leva os discentes a um contato íntimo com o texto básico, criando condições para uma análise rigorosa e radical do mesmo; à compreensão e interpretação da mensagem central do texto, de seu conteúdo temático; à discussão da problemática presente explícita ou implícita no texto.

O *debate* foi citado como estratégia de aula por alguns professores. Nele o discente tem oportunidade de interferir na condução da aula, pois é solicitado a participar, discutir com os colegas e com o professor, e pode-se viabilizar uma relação dialógica aluno-aluno e aluno-professor. Para Castanho (2003, p. 94), o papel do debate no ensino é o de ser “recurso para que se confrontem diferentes pontos de vista”, o que enriquece o trabalho intelectual. Além disso, a liderança e a independência intelectual são exercitadas pelo aluno por meio do debate, pois alunos dependentes revelam professores com posição autoritária e não de educadores. Um bom docente esforça-se em constituir o exercício da independência do aluno.

Outra modalidade assinalada pelos docentes foi o *questionário*. Nesse modo, o professor relaciona-se com o aluno, ele questiona e aguarda uma resposta que contenha suas opiniões, idéias e conceitos. Desse modo, constrói-se um diálogo entre eles, mesmo que seja em um tempo mais longo que o diálogo oral.

Muitos docentes procuram manter um elo com a sala de aula, por meio do diálogo, tentando obter conhecimento dos discentes, indagando-os, buscando a sua participação, cumprindo assim seu papel de motivador.

Na Tabela 1 está representada, de forma esquemática, uma tentativa de analisar a relação professor/aluno em sala de aula, a partir da opção por diferentes estratégias de ensino.

Tabela 1 – Relação dinâmica de aula e relação professor – alunos

Dinâmica de Aula	Relação aluno e professor	
	Aluno	Professor
Expositiva	-	+
Expositiva Dialogada	+	+
Seminário	+	-
Debate	+	+
Discussão em grupos	+	-
Questionários	+	+

Ativo (+)
Passivo (-)

Os dados fornecidos pelos professores permitem ainda outra possibilidade de análise relacionando estratégia de aula e voz utilizada pelo professor no contexto de sala de aula.

A docência é uma atividade profissional que favorece o aparecimento de alterações vocais (Schwarz e Cielo, 2005). E as aulas expositivas geralmente requerem do professor o emprego prolongado da voz e em volume forte, de modo a poder ser ouvido por todos os alunos, competindo com os ruídos internos e externos à sala de aula, como alertam Dreossi e Momensohn-Santos (2005), e geram desconforto na laringe e mudança vocal quanto ao parâmetro relativo à frequência fundamental (Brasolotto e Fabiano, 2000).

Nas aulas *expositivas dialogadas*, o docente e o aluno compartilham o diálogo, portanto, o professor pode descansar enquanto o aluno toma a palavra, poupando o uso intenso da sua voz.

Em *seminários*, a voz do professor é usada de forma pontual, para esclarecer dúvidas, pois o aluno assume a palavra perante a sala de aula e faz maior ocupação do turno comunicativo. Já em *debates*, usualmente, a palavra é socializada entre professor e alunos, tendo cada qual um espaço para expor suas considerações. Dessa forma, alterna-se uso da voz e descanso da voz.

Quanto à dinâmica de *discussão em grupos*, a voz do docente é possivelmente poupada de esforços, pois este não precisa dialogar com toda a sala, mas ir de grupo em grupo, para discutir, questionar os alunos sobre um assunto abordado.

Já quando são usados *questionários*, tanto aluno quanto professor, tradicionalmente, não usam a voz como meio de diálogo, pois esse tipo de dinâmica requer uma comunicação escrita e não oral, e a voz docente é solicitada apenas para orientar o

aluno na tarefa requisitada, não sendo exigida de maneira abusiva.

Outra questão que vale a pena ressaltar em relação à estratégia de aula e voz, é que se considerarmos o *número de alunos* observa-se que nas aulas expositivas o professor deve dirigir-se à classe toda, sendo necessário fazer uso de uma voz com intensidade forte, o que, provavelmente, poderá levá-lo ao uso abusivo da voz. Em contrapartida, quando se consideram as modalidades de discussão em grupos, seminários, debates, o docente fará uso de uma voz em intensidade média ou até fraca, isto é, sem necessidade de esforços aparentes, pois usa sua voz para um grupo pequeno de alunos.

Quanto à *duração do turno discursivo* com conseqüente uso da voz durante as aulas, temos que nas aulas expositivas, usualmente, o professor fala o tempo todo, empregando sua voz de forma prolongada; nas aulas expositivas dialogadas o professor e alunos permutam o uso da palavra, e a voz do professor pode se beneficiar de pausas, momentos em que a palavra está com os alunos. Já em debates, discussão em grupos, seminários, o docente não usa sua voz de forma ininterrupta, pois não dialoga explicitamente o tempo todo com os alunos. Desse modo, parece haver uma relação entre aulas expositivas e maior uso da voz.

Finalmente, vale ressaltar que, na relação entre técnica de ensino e voz, as pesquisas fonoaudiológicas como as de Fabron (2005) e Ferreira et al. (2003) evidenciam que a aula expositiva é a mais utilizada nos diferentes níveis de ensino pelos professores, sendo mencionada também nessas pesquisas a queixa, dos professores, de sintomas negativos relacionados à voz.

A comparação das estratégias de aula dos professores fonoaudiólogos daqueles de outras áreas mostrou que as aulas expositivas foram a unanimidade nos dois grupos. Os fonoaudiólogos utilizaram, em ordem decrescente, discussão em grupo, seminário, vídeos e estudo de caso, e os docentes da área básica deram preferência para seminários, discussão em grupo, estudo de caso e questionários, estes últimos na mesma proporção. Verificase, dessa forma, que há homogeneidade de opções de técnicas de ensino entre o corpo docente pesquisado.

Envolvimento dos alunos em sala de aula

Nesse quesito, as avaliações dos professores variaram desde uma participação insuficiente até um bom envolvimento discente e fizeram referência: a) frequências às aulas, referindo a importância de presença, pontualidade, desempenho, participação; b) atitude do aluno como interação entre professor/aluno e aluno/aluno, cumprimento das tarefas propostas, apresentação de dúvidas, interesse em bibliografias e fazer anotações; c) postura e expressões corporais apresentadas pelos alunos, indicando que os mesmos estão prestando atenção; d) avaliação formal, isto é, a prova, estabelecida como um instrumento institucional para verificar a compreensão do aluno.

Como se observa, tais critérios têm como foco de apreciação o aluno com suas qualidades e atitudes.

Uma outra forma, relatada pelos professores, de avaliar essa estimativa, diz respeito à sua própria postura, ou seja, ao seu entusiasmo em sala de aula, à sua atitude de estar sempre perante o aluno obtendo experiência dele, gerando assim seu envolvimento na aula. Nessas considerações, mesmo de forma implícita, o docente parece fazer referência às suas habilidades comunicativas, que pressupõem voz flexível, pois são as modulações vocais que mostram diferentes emoções e humores. No contexto de sala de aula, a voz é importante para cativar o aluno (Servilha, 2000).

Já outros docentes procuram chamar a atenção do aluno tendo como artifício sua habilidade de relacionar teoria e prática em sala de aula, fazendo referência a fatos clínicos ou a acontecimentos que são de conhecimento público. O foco de avaliação, então, é o docente e sua capacidade de causar interesse no aluno, reiterando o valor do professor no contexto escolar.

Tanto professores da área básica quanto específica destacam que o interesse dos alunos é primeiramente observado por seus questionamentos em sala de aula. Alguns docentes não fonoaudiólogos (20%) salientam que a participação dos discentes pode ser desencadeada pelas indagações sistemáticas do professor e ainda por associação do conteúdo com fatos da vida de pessoas famosas. No grupo de fonoaudiólogos, apenas 12,5% fizeram essa citação.

Estratégias utilizadas pelo professor para obter a atenção discente

As respostas dos docentes puderam ser agrupadas, por seus pontos em comum, em três modalidades:

Recursos do próprio professor: neste item foram mencionados estruturação da linguagem, clareza da voz, definição articulatória, variação de frequência e intensidade vocal, uso de pausas e ênfases, manutenção de contato visual com todos os alunos, adequação do volume e modulação da voz, pedido de atenção ou silêncio, uso de gestos e proposição de questões;

Recursos externos: nessa modalidade destacou-se a utilização de recursos audiovisuais;

Relação teoria-prática: os professores contextualizam o assunto para o aluno, trazendo para a sala de aula a sua experiência, além de abordagens terapêuticas e discussão com o aluno e conscientização dos objetivos da disciplina.

Como se observa, a voz tem o seu lugar no discurso dos docentes pesquisados como estratégia para obter a atenção dos alunos. Essa menção esteve presente em 6 (33,33%) dos 18 professores participantes, sendo 3 fonoaudiólogos e 3 não fonoaudiólogos. Reconhecem, dessa forma, que a voz constitui um recurso pedagógico no contexto de sala de aula.

Isso era esperado dos professores consultados por serem fonoaudiólogos ou docentes envolvidos na área. No entanto, poder-se-ia ter um número bem maior de participantes fazendo referência ao papel da voz na comunicação do professor com os alunos, por ser este um tema inerente à formação profissional do fonoaudiólogo.

Para os docentes da área básica, a estratégia mais freqüente para envolver os discentes foi destacar a importância do assunto tratado em aula com o futuro exercício profissional (50%), enquanto, para os fonoaudiólogos, na mesma freqüência que os recursos vocais, destacaram-se o uso de recursos audiovisuais (37,5%).

Masson (2001) explica que a existência de um recurso audiovisual permite intercalar o uso e o descanso vocal, impedindo períodos prolongados de fala, além de oferecer aulas mais atrativas, podendo melhorar a atenção e motivação dos discentes para o aprendizado.

A análise mais ampliada das estratégias para obter a atenção discente, relatada pelos professo-

res, revela que todas as modalidades, implicitamente, requerem o uso da linguagem e da voz para que a aula se efetive e o aluno seja convidado a participar dela. Para Servilha (2000), as variações da voz do professor são essenciais para indicar aos alunos as diferentes intenções da aula, além de serem componentes da relação ensino-aprendizagem; por isso as características da voz do docente nos diferentes instantes da aula são importantes para buscar a atenção do aluno.

Na questão relativa às estratégias utilizadas pelos docentes para obter a atenção do aluno, havia expectativa das pesquisadoras de que os docentes citassem estratégias corporais e vocais para obter a atenção do discente, principalmente diante da notória questão de disciplina, fato muito presente em sala de aula. Porém, isso ocorreu em poucos relatos. Pesquisas fonoaudiológicas têm mostrado as condições adversas no ambiente na qual se realiza a docência, como presença de ruído dos alunos, ventiladores, ruídos externos à sala de aula, que podem provocar um aumento da intensidade vocal para superar o ruído ambiental (Carelli e Nakao, 2002; Ferreira et al., 2003).

Dadas as condições em que os professores ministram suas aulas e a análise das respostas, chama a atenção o fato de eles não mencionarem dificuldades no contexto de sala de aula como ruído interno e externo.

A sala de aula apresenta peculiaridades acústicas que podem intervir na inteligibilidade da fala, implicando maior esforço para a comunicação, tanto pelo docente que precisa falar mais forte para ser ouvido, como pelos discentes que necessitam de atenção redobrada para a compreensão do discurso do professor (Dreossi e Momensohn-Santos, 2005).

Essa questão, embora recorrente no discurso de professores de qualquer nível de ensino, constituiu-se em fato menor nas respostas dos sujeitos desta pesquisa. Fato instigante, que poderia ser discutido em nova etapa desta pesquisa, inquirindo os mesmos professores a respeito, utilizando-se para tanto uma entrevista direcionada ao tema.

Cabe destacar, ainda, que, neste estudo, o ponto central era saber como o professor lida com o desafio de conseguir a atenção discente; contudo, a pergunta “Quais as estratégias que utiliza em sala de aula para obter a atenção dos alunos?” parece ter se mostrado dúbia, pois obter a atenção pode ser entendido como cativar ou encantar o aluno,

fazendo-o concentrar-se no assunto proferido pelo docente. Ou, por outro lado, pode referir-se também às estratégias de controle, mais especificamente, coibir o ruído ou solicitar que o aluno deixe de fazer alguma atividade e focalize o discurso instrucional proferido pelo docente.

Essa outra possibilidade foi negligenciada pelos docentes, sendo a primeira opção a preferida pelos participantes deste estudo.

Quando se questionou os professores sobre a *eficácia de suas estratégias* para obter a atenção discente, verificou-se que eles, usualmente, avaliam a partir de dois focos, ou seja, o aluno e eles próprios.

Quando o *foco foi o aluno*, a eficácia foi mencionada pela maioria dos professores como positiva, usando-se como parâmetros as apreciações formais para verificar o que foi aprendido; pela participação dos alunos; pelo relato de alunos egressos e pela avaliação que o discente faz sobre a estratégia de aula utilizada.

Em relação a *ele mesmo*, o professor citou o papel que desempenha em sala de aula, ou seja, se passa somente de expositor a esclarecedor de dúvida ou ainda se é questionado em aula.

No questionamento sobre outra medida que poderia ser adotada, caso as citadas anteriormente fossem insuficientes, as respostas dos docentes convergiram para a relação teoria-prática, mostrando aos alunos a importância do assunto para o futuro; as vantagens da atuação interprofissional para a troca de experiências; variar as dinâmicas de aula e rever as estratégias, pois o professor tem o aluno como um juiz em sala de aula, contando com sua opinião para avaliá-lo e realizar modificações em suas dinâmicas; realização de atividades práticas fora da sala de aula, com relatos servindo como base para discussão teórica; ministrar provas com dificuldade média para estimulação do estudo; e suspensão temporária do discurso.

Chama a atenção o fato de o professor mencionar a necessidade de variar as dinâmicas de aula e rever estratégias quando as aulas normais não conseguem chamar a atenção do aluno, valorizando, dessa forma, a opinião e avaliação dessa questão pelos alunos. Destaca-se o fato de que os dois segmentos são imprescindíveis para a viabilização da aula, tendo a interação e o diálogo como eixos norteadores.

Considerações finais

As estratégias privilegiadas pelos professores para obter a atenção dos estudantes foram as dinâmicas de ensino, com ênfase para as aulas expositivas, técnica de ensino mais tradicional e freqüentemente associada à presença de sintomas negativos relacionados à voz dos professores.

Ficou evidente, ainda, a importância da interação professor-alunos, favorecida pelos recursos corporais e vocais do professor, mais especificamente uma comunicação clara e objetiva com voz flexível, assim como gestos pertinentes ao conteúdo da fala e manutenção do contato visual com os estudantes.

A comunicação e a voz foram sempre associadas aos recursos tecnológicos e ao uso de um texto oral que faça sentido ao educando, normalmente a alusão ao seu futuro desempenho profissional. Por se tratar de docentes do curso de Fonoaudiologia, a referência à importância dos recursos vocais ainda foi tênue, especialmente pelo fato de eles indicarem os objetivos e significações do interlocutor, fundamental no contexto acadêmico. Conhecer a própria voz como recurso didático ainda é um objetivo a ser ampliado.

Observou-se, então, um somatório de fatores que buscam cativar o aluno, que inclui recursos do próprio professor aliado a outros, tecnológicos, construindo uma aula dinâmica e voltada para o devir dos educandos. Dessa forma, os professores preocupam-se em engajar o aluno no fluxo ininterrupto e vibrante da construção do conhecimento.

Outras pesquisas nesse eixo temático certamente aprofundarão questões emergentes neste estudo e contribuirão para uma aproximação necessária entre Fonoaudiologia e Educação, tendo por fio condutor a voz do professor.

Referências

- Behlau M, Dragone MLSE, Nagano L. A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- Bodgan RC, Biklen SK. Investigação qualitativa em educação. uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto; 1994.
- Brasolotto AG, Fabiano SRR. Uso profissional da voz pelo professor: análise acústica. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2000;4(6):6-11.
- Carelli EG, Nakao M. Educação vocal na formação do docente. Fono Atual 2002;5 (22):40-52.



Castanho MELM. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: Veiga IPA, organizador. Técnicas de ensino: por que não? 15ed. Campinas (SP): Papyrus; 2003. p. 89-101.

Delcor NS, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de vitória da conquista, Bahia, Brasil. *Cad Saude Publ* 2004;20(1):187-96.

Dreossi RCF, Momensohn-Santos TM. O ruído e sua interferência sobre estudantes em uma sala de aula: revisão de literatura. *Pro Fono* 2005;17(2):251-8.

Fabron EMG. A voz como recurso didático: reconhecimento e julgamento de suas qualidades [tese]. Marília (SP): Universidade Estadual Paulista; 2005.

Ferreira LP, Giannini SPP, Figueira S, Silva EE, Karmann DF, Souza TMT. Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo. *Disturb Comun* 2003;14(2):275-91.

Fuess VLR, Lorenz MC. Disfonia em professores do ensino fundamental: prevalência e fatores de risco. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2003;69(6):807-12.

Gomes R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS, organizador. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 9.ed. Petrópolis: Vozes; 1998. p.67-80.

Grillo MHMM, Penteado RZ. Impacto da voz na qualidade de vida de professore (a)s do ensino fundamental. *Pro Fono* 2005;17(3):321-30.

Lopes AO. Aula expositiva: superando o tradicional. In: Veiga IPA, organização. Técnicas de ensino: por que não?. 15.ed. Campinas (SP): Papyrus; 2003. p.35-48.

Marconi MA. Metodologia científica: para o curso de direito. 2ed. São Paulo: Atlas; 2001.

Masson MLV. Professor, como está sua voz?. *Disturb Comun* 2001;13(1):174-80.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, Abrasco; 1993.

Ortiz E, Lima EA, Costa EA. Saúde vocal de professores da rede Municipal de ensino de cidade do interior de São Paulo. *Rev Bras Med Trab* 2004;2(4):263-66.

Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Gray SG. Voice Disorders in Teachers and the general Population. *J Speech Lang Hear Res* 2004;47:542-51.

Schwarz K, Cielo AC. A voz e as condições de trabalho de professores de cidades pequenas do Rio Grande do Sul. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2005;10(2):83-90.

Servilha EAM. A voz do professor: indicador para compreensão da dialogia no processo ensino-aprendizagem [tese]. Campinas (SP): Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2000.

Servilha EAM. Caracterização do perfil vocal em professores do terceiro grau. In: Lacerda CBF, Panhoca I. Tempo de fonoaudiologia II. Taubaté (SP): Cabral; 1998. p. 95-118.

Servilha EAM. Estresse em professores universitários na área de fonoaudiologia. *Rev Ci Med* 2005;14(1):43-52.

Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez; 2002.

Skarlatos D, Manatakis M. Effects of classroom noise on students and teachers in Greece. *Percept Mot Skills* 2003;96:539-44.

Veiga IPA, organizador. Técnicas de ensino: por que não?. 15.ed. Campinas (SP): Papyrus; 2003. Na sala de aula: o estudo dirigido; p.67-88.

Viola IC, Ferreira LP, Sene CD, Villas Boas DC, Souza SMA. Voz do professor: levantamento das publicações brasileiras. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2000;5(7):36-45.

Recebido em novembro/06; aprovado em julho/07.

Endereço para correspondência

Emilse Aparecida Merlin Servilha
Avenida Palomino, 371, Bairro Guaraú, Salto, SP
CEP 13324 311

E-mail: emilsemerlin@uol.com.br





Anexo 1

Questionário

Professor(a), obrigada por participar desta pesquisa. Por favor, seja o mais sincero(a) e detalhista em suas respostas. Elas são fundamentais para o desenvolvimento de nosso trabalho. Sua identidade estará sempre protegida.

1. Identificação:

Sexo: () masculino () feminino Idade: Formação:
Faculdade à qual está ligado(a):
Tempo de trabalho docente: Nº de horas/aula semanal :
Sua disciplina na Faculdade de Fonoaudiologia corresponde a: () área básica () área específica

2. Contexto de sala de aula

- 2.1. Que dinâmica de aula, o(a) Sr(a) utiliza preferencialmente? (expositiva, seminários, discussão em grupos, etc.)
- 2.2. Como avalia a participação/envolvimento de seus alunos em sala de aula ? Por que avalia assim?
- 2.3. Quais as estratégias que utiliza, em sala de aula, para obter a atenção dos alunos?
- 2.4. Como o(a) Sr(a) avalia a eficácia dessas estratégias?
- 2.5. Caso elas sejam insuficientes, que outra medida costuma adotar para poder implementar as aulas?

